



Aborto mais uma vez na pauta do Judiciário

P. 2

Preconceito, uma questão a ser enfrentada

P. 9

As crianças e a humildade

P. 10

Não fazer o mal ainda é pouco

P. 14

Espíritos obsessores na vida doméstica

P. 15

Estudos avançam, mas ainda com viés biológico **P. 6**

Futebol, eleições e a greve dos caminhoneiros **P. 8**



Gilson Luís Roberto
é médico homeopata e presidente da
Associação Médico-Espírita do Brasil

Liberação do aborto ameaça a paz no Brasil

A ministra Rosa Weber, relatora da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 442, ajuizada pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), convocou audiência pública e definiu os participantes, entre especialistas, instituições e organizações, que se apresentarão nos dias 3 e 6 de agosto, nos períodos da manhã e da tarde, na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF).

A ADPF 442 questiona os artigos 124 e 125 do Código Penal, que criminalizam a prática do aborto. O partido autor da ação pede que se exclua do âmbito de incidência dos dois artigos a interrupção voluntária da gravidez nas primeiras 12 semanas de gestação, alegando a violação de diversos princípios fundamentais.

A Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), Federação Espírita Brasileira (FEB), Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame) e Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-Brasil) entraram com pedido para ser habilitadas a participar da audiência, mas tiveram seu pedido indeferido. Entre as alegações arroladas na petição enviada à ministra Rosa Weber, destacamos resumidamente os tópicos que seguem.

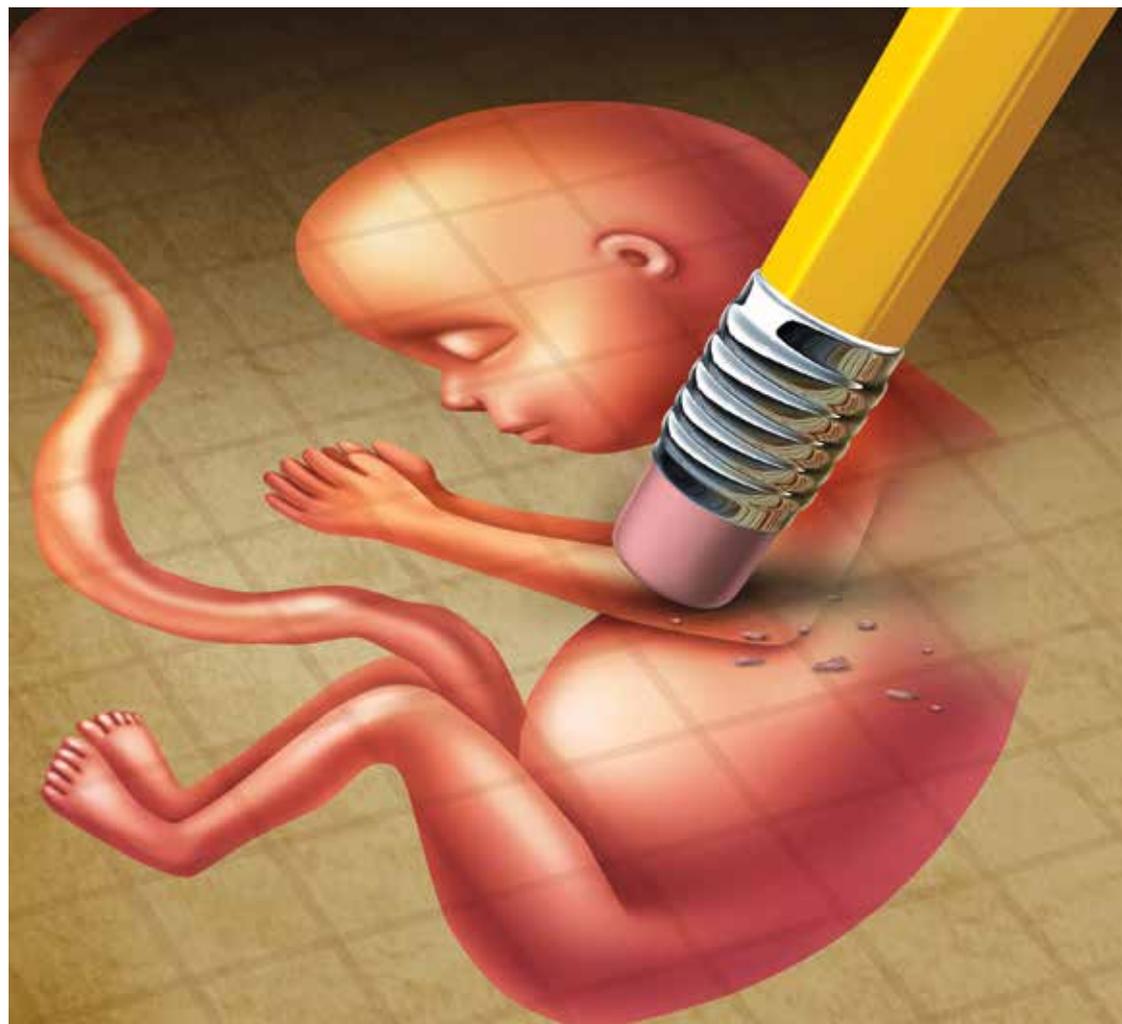
Entendemos que a descriminalização do aborto não compete ao STF, mas somen-

te ao Poder Legislativo. Além disso, o direito à vida é o primeiro dos direitos naturais de caráter inviolável, intemporal e universal, sendo um preceito fundamental do nascituro em relação aos direitos e liberdades sexuais e reprodutivas das mulheres.

Nesta ação, o STF terá a oportunidade, à luz do Direito brasileiro, de assegurar ao nascituro, independentemente do tempo de gestação, o que determina a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que assegura o direito pétreo à vida (artigo 5º).

No campo do Direito Internacional, o Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), que afirma, em seus artigos 3 e 6, que “todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança de sua pessoa”.

É consenso científico na Medicina que a vida inicia com a fecundação, e a Genética reconhece desde Langman que o nascituro tem um código genético único, um DNA formado pela herança genética que herda de seus pais, como ser que não se confunde com estes. Ninguém pode dispor da vida alheia. Assim, a Genética ensina que a diversidade é a maior riqueza coletiva existente e que o feto anômalo, mesmo o portador de deficiência,



como é o caso do microcéfalo, faz parte dessa diversidade e, portanto, deve ser preservado e respeitado, sob pena de autorizar-se a prática da eugenia, que já foi adotada por países com consequências dramáticas para a humanidade, como o holocausto.

Não se pode deixar de considerar que o aborto traz sérias consequências físicas para a gestante, como a laceração do colo do útero provocada pelo uso de dilatadores, perfuração do útero, hemorragias uterinas, endometrite pós-aborto, evacuação incompleta da cavidade uterina, insuficiência ou incapacidade do colo uterino, aumento das taxas de cesariana, etc.

Entre as consequências psicológicas associadas ao aborto estão aquelas relacionadas à “síndrome pós-aborto”: queda da autoestima pessoal pela

destruição do próprio filho, friquidez, aversão ao marido ou companheiro, culpabilidade ou frustração de seu instinto materno, desordens nervosas, insônia, neuroses diversas, doenças psicossomáticas, depressões, e outras.

Pedido de autorização para matança

Carlos IX, Rei da França, estava tremendamente apreensivo naquela tarde de 24 de agosto de 1572. Sua mãe, a Rainha Catarina de Médici, trazia em suas mãos um decreto régio, que determinava a morte sumária de todos os protestantes da França. A acusação era de conspiração contra a Coroa Francesa. Tanto ela o persuadiu que ele sucumbiu e assinou a autorização para matar. Os sinos da Igreja de Saint-Germain tocam à 1h30

da manhã. É o sinal do início da matança que iria durar até outubro daquele mesmo ano, eliminando dezenas de milhares de protestantes em várias cidades francesas.

A autorização para matar fez com que os rios da França, principalmente o Sena, fossem tingidos de vermelho. Vermelho do sangue dos protestantes que foram considerados inimigos da Coroa.

O julgamento da ADPF 442, que trata da autorização do aborto, é um pedido de autorização para matar, que é dirigido à Corte Suprema do País. Sob o artifício linguístico de “interrupção da gravidez”, o que se pretende legitimar com esse eufemismo é a pena de morte de entes com suscetibilidade de adquirir direitos (dicção de Teixeira de Freitas), tal como se lê nos artigos 542; 1.609 e parágrafo único; 1.779

e parágrafo único; e 1.798 do Código Civil.

Caso a decisão do STF seja a favor da morte, além da afronta escancarada à vida e à letra e espírito da lei, ensejará a abertura de inúmeras Casas de Aborto por todo o País, fomentando a milionária indústria da morte, em profusão tão mais efetiva quanto maiores forem os lucros a que derem lugar.

Infeliz decisão, se for assim, a legitimar a indústria da morte, corriqueira nos países em que o abortamento, em geral, é autorizado. Triste decisão, para a instituição e, entre seus membros, para os que a sufragarem.

O aborto é um desrespeito à vida, uma das maiores violências contra o ser humano. Ao banalizarmos a vida através do aborto, favorecemos a violência e mais seremos vitimados pela violência.

As Leis Divinas permanecem acima das Leis Humanas temporárias e falíveis. Mesmo que o aborto seja legalizado ou descriminalizado, a nossa posição deve ser sempre de respeito à vida, não aceitando o aborto provocado. Como afirma Emmanuel no livro *Leis de Amor*, cap. IV, item 11: **“O aborto provocado, mesmo diante de regulamentos humanos que o permitam, é um crime perante as Leis de Deus.”**

A legalização do aborto ou sua descriminalização representa uma grande ameaça para a paz individual e mundial, com profundo reflexo no equilíbrio da sociedade em que vivemos. Caso o aborto seja liberado no Brasil, estaremos assumindo pesada responsabilidade espiritual, com graves consequências para o futuro da nossa nação.



A legalização do aborto ou sua descriminalização representa uma grande ameaça para a paz individual e mundial, com profundo reflexo no equilíbrio da sociedade em que vivemos. Caso o aborto seja liberado no Brasil, estaremos assumindo pesada responsabilidade espiritual, com graves consequências para o futuro da nossa nação



Clínicas secretas no WhatsApp

Walther Graciano Jr.

Uma nova maneira de burlar as barreiras legais e morais do aborto está sendo divulgada amplamente na internet. São as “clínicas secretas de aborto” no WhatsApp. Em grupos secretos, nos quais só entram mulheres convidadas, o serviço, pasmem, oferece pílulas abortivas, métodos caseiros e conselhos.

Segundo pesquisa realizada por uma jornalista da BBC Brasil, que acompanhou o grupo durante cinco meses, o perfil de quem procura o “aborto por WhatsApp” e de quem coordena, na sua grande maioria, são jovens de 18 a 25 anos.

Além de arquivo em PDF com orientações para o procedimento, as coordenadoras enviam medicamentos pelos Correios, muitos deles proibidos no Brasil, cujos preços variam de R\$ 900 a R\$ 1,5 mil.

Dentre os casos que chamaram a atenção da jornalista que permaneceu no grupo, está o de uma garota de 13 anos, grávida do primo. O volume de adesões e de abortos feitos por meio desse grupo de WhatsApp impressiona, escreveu a jornalista. Cerca de 20 grávidas entram nele a cada mês, pelas contas feitas por ela. E cerca de 300 abortos foram realizados em três anos.

Só não se tem notícia e estatística das mulheres que sofreram graves problemas de saúde com os procedimentos. Segundo a ginecologista Renata Peixoto, entrevistada pela BBC Brasil, “as doses recomendadas pelas administradoras do grupo de WhatsApp são altas. Os riscos de fazer o procedi-



mento sem supervisão médica vão de hemorragia – que pode levar à necessidade de transfusão ou à morte, se a mulher não procurar ajuda – à ruptura e infecção do útero, especialmente se realizado por mulheres submetidas anteriormente a cesárea ou que estejam em gestação avançada, ou seja, de mais de 11 semanas.”

Na edição da *Folha Espírita* nº 409, de setembro de 2008, a dra. Andréa Rufino, ginecologista, obstetra e mastologista, membro da Associação Médico-Espírita (AME) do Piauí, também professora da Universidade Estadual local, em entrevista ao jornal, fez um importante alerta à juventude: “Esta é a geração de jovens mais bem informada que já houve. Mas o índice de casos de gravidez indesejável e de doenças sexualmente transmissíveis é muito alto. Então é assim: ela conhece os métodos, mas não sabe como se comportar diante de um parceiro. Então, o papel do médico não é só o de dar orientações em relação aos métodos anticoncepcionais,

mas essa acolhida, esse amparo no que diz respeito a mostrar que não somos só físico, com necessidades imediatistas. Mas que somos espíritos com necessidades emocionais e compromisso com a nossa elevação espiritual pela prática do bem e do amor. É possível guiar as pacientes para que comecem a tomar atitudes e posturas a partir do conhecimento espiritual que encontramos no Evangelho. Perceber seus limites, conhecer a si próprias, compreendendo onde terminam seus direitos e onde começam os dos outros. Devemos informar mais para que não abortem.”

Vamos refletir!

Fontes:
As reportagens completas sobre as “clínicas secretas de aborto” no WhatsApp estão no site da BBC Brasil – <https://www.bbc.com/portuguese/brasil>.
A entrevista completa com a dra. Andréa Rufino está no site da *Folha Espírita* – <http://folhaespirita.com.br/v2/node/107>.

EDITORIAL

Uma voz em favor da vida que nunca se calou

“É inegável para nós, espíritas, que o aborto é pena de morte aplicada a inocentes.” (Marlene Nobre)

O momento em que vivemos, no qual o aborto passa a ser pauta novamente no Supremo Tribunal Federal, é de extrema importância, requerendo, de nossa parte, toda atenção e vigilância. As medidas que avançam na calada da noite sombria e que visam legitimar uma mortandade de proporções inimagináveis trarão consequências nefastas para toda a nossa nação.

Durante décadas, as páginas deste mensário foram grafadas com orientações, mensagens e estudos de Marlene Nobre, uma das mais atuantes vozes com que o Movimento Espírita, e a sociedade brasileira, já contou na luta em favor da vida. Ela jamais se calou, ou mesmo se limitou a argumentos religiosos, ou dogmáticos, o que não é uma prática da Doutrina Espírita. Foi além, como uma estudiosa sobre a origem da vida, publicando os livros **O Clamor da Vida** e **A Vida Contra o Aborto**, que contêm razões científicas que sempre reforçaram o seu posicionamento claro em favor da vida.

Ressaltamos aqui alguns trechos de suas inúmeras palestras e textos publicados neste jornal, como uma forma de homenagear e agradecer toda sua luta contra o aborto e que continuará sempre a nos inspirar.

Na edição de abril de 2012, ela registrou sobre a origem da vida: “Aprendemos nos melhores

tratados de Embriologia que a vida é um continuum que vai do zigoto (célula-ovo) ao velho, sem solução de continuidade. Ainda que existam vozes discordantes, esse é um forte argumento científico em favor do respeito à vida desde a concepção. Mas não é o único, há muitos mais. Embora concordemos com alguns fundamentos da Teoria neodarwinista da evolução das espécies, constatamos que ela tem muitas falhas. A principal delas é ancorar no acaso as explicações da evolução. Recentemente, estudos bioquímicos da célula revelaram que há, nela, um arranjo intencional das partes, com indícios claros de que foi planejada. Essas e outras pesquisas científicas têm apontado para a existência de um Planejador Inteligente, o Grande Doador da Vida.”

Em uma de suas palestras, dentre milhares sobre o assunto, Marlene nos revelou: “O aborto é um dos responsáveis pela violência no mundo. Violência gera violência, esses milhões que não renascem ao ano, onde estão eles? Passivos, aceitando tudo, como se nada tivesse acontecido? Ou eles estão inspirando as revoluções, os ódios, as guerras, os desesperos e assaltando as casas do mesmo modo que eles foram assaltados na sua dignidade de espíritos que deveriam renascer...”

Tenhamos muito claro que o aborto é, sim, um crime, um ato contra a vida. E oremos muito para que o Brasil não manche seu solo com o sangue oficial de vítimas inocentes.

ATUALIDADE



Jorge Cecilio Daher Jr.
é médico endocrinologista e secretário da Associação Médico-Espírita do Brasil

Argumentos favoráveis

Quando o assunto é aborto, a utilização de artimanhas sorrateiras impressiona os que, de alguma forma, tentam enxergar o problema em sua real dimensão. A proposta deste texto é analisar algumas falhas de argumentos favoráveis ao aborto, que partem do erro primário de não considerar o embrião uma pessoa dotada de direitos.

Aborto é questão de saúde – eis um argumento falho, geralmente justificado por imaginadas (jamais mensuradas) mortes maternas em abortos clandestinos. Para os defensores da legalização do aborto, a eliminação da clandestinidade diminuiria a morte de mulheres em idade fértil, em consequência de técnicas abortivas imperfeitas.

A utilização desse argumento é realçada por números estimados e distribuição hipotética das mortes entre classes sociais menos favorecidas. Aqui não é questão de questionar tal realidade e nem seu hiperdimensionamento, mas analisar o argumento que enxerga a gestação como ato involuntário e acidental, o que definitivamente não é. Nenhuma mulher engravida sozinha e as consequências de relação sexual não protegida são doenças e gestação. Mortes seriam evitadas com intensa campanha educativa direcionada para jovens de todas as classes sociais. Educação é sempre mais barato e eficaz que qualquer procedimento médico.

Um ponto que ressalta desse argumento é o disparate conceitual, que considera o

embrião como algo a ser descartado para que o desejo de interrupção de gestação possa prevalecer. Ao favorecer o desejo de uma pessoa ante um fato biológico que poderia ser evitado, mas não foi, suprime-se a vida de outra pessoa que nem sequer pode se defender.

Os mesmos que defendem que o sistema de saúde deva promover o aborto anunciam a necessidade de acesso à fertilização *in vitro* para mães que não podem engravidar (um pleito legítimo). O disparate aqui está na figura do embrião como centro da reivindicação e, no caso da fertilização *in vitro*, concebe-se sucesso inicial com a concepção em si e, depois, a implantação do embrião no ambiente uterino. Nesse caso específico, o sucesso significa que uma vida está a se desenvolver e uma pessoa em breve poderá nascer. Esse mesmo raciocínio não é utilizado, em detrimento da vontade e do desejo da mãe, no caso do aborto.

O embrião é apenas um amontoado de células, não é uma pessoa humana – e temos aqui outro conceito errôneo, pois um amontoado de células não se desenvolve de forma organizada, e por si só, culminando na pessoa humana (falamos de embriões humanos), bastando, para isso, que esteja no ambiente adequado – no caso, o útero.

Relacionar vida humana com consciência e capacidade de se relacionar com o mundo exterior é das mais sórdidas formas de tratar a pessoa humana. Sob essa argumentação, também

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Cláudia Santos MTb - 21.177 |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | **DIAGRAMAÇÃO:** Sidney João de Oliveira
| **SITE - PROGRAMAÇÃO:** www.aboutdesign.com.br | **REVISÃO:** Sidônio de Matos | **ASSINATURAS:** Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | **EXPEDIÇÃO:** Arnaldo M. Orso *em memória, Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ao aborto desconsideram os direitos do embrião



civilização, será ameaçado por legisladores do presente, e o tempo presente só é povoado de pessoas porque os que nos antecederam respeitaram o direito do embrião como pessoa humana.

Se o início da vida depender da formação do sistema nervoso central e do cérebro propriamente dito, a utilização de embriões com menos de 12 semanas para fins cosméticos, por exemplo, será alimentada pelos frutos do abortamento, tornando a prática da interrupção da gestação uma indústria com finalidades lucrativas. Tal exemplo não foi retirado de figura de retórica, mas de fatos concretos utilizados como provas contra a Planned Parenthood, organização de clínicas de abortamento nos Estados Unidos (para mais detalhes: <http://www.lifenews.com/2010/05/20/state-5108/>).

A *legalização do aborto diminui os índices globais de abortamento* – esse argumento, utilizado por muitos defensores da legalização do aborto no Brasil, não corresponde à realidade. No Uruguai, país sul-americano que permite abortamento, os índices aumentaram desde a legalização, e não o contrário (<https://renovamidia.com.br/numero-de-abortos-dispara-no-uruguai-apos-legalizacao/>).

Outro ponto que poucos se recusam a discutir é que, nos países predominantemente cristãos – como é o caso do Brasil – onde o aborto é legalizado, as usuárias de clínicas para interrupção da gestação geralmente são de condições e

classes menos favorecidas e o aborto é estimulado como medida econômica, visando reduzir o número de dependentes de serviços assistenciais governamentais (<https://www.focusonthefamily.com/pro-life/pre-born/abortion-and-poverty/abortion-and-poverty-relationships-are-key>).

Alegar que mulheres abortam para escapar da pobreza é estimular a eliminação dos menos favorecidos e negar o dever social de suportar os mais frágeis da sociedade. Ao se considerar apenas o momento atual, em detrimento da sociedade do mundo ideal, faz-se do utilitarismo um guia para o desenvolvimento social e tal medida se torna das mais brutais formas de totalitarismo.

Não devemos nos esquecer que o famoso Relatório Kissinger (https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/Pcaab500.pdf) estimula a prática do aborto em países menos favorecidos, visando garantir alimentos suficientes para países desenvolvidos.

Defender a vida não é uma questão puramente religiosa, é filosoficamente a garantia do futuro da humanidade. O embrião, que é uma pessoa e portadora de direitos, não surge como um invasor de úteros, é fruto de uma relação entre homem e mulher e não um ser estranho ao casal.



Defender a vida não é uma questão puramente religiosa, é filosoficamente a garantia do futuro da humanidade. O embrião, que é uma pessoa e portadora de direitos, não surge como um invasor de úteros, é fruto de uma relação entre homem e mulher e não um ser estranho ao casal



defendem a eutanásia em qualquer época e idade. O erro conceitual de desprezar a vida humana, por centralizá-la no cérebro hígido, torna todos os incapacitados mentais em candidatos à fileira da morte – a primeira vítima das experiências de eliminação eugênica nazista foi um homem epilético de 23 anos.

Como a célula inicial irá se

desenvolver até formar uma pessoa, essa célula, por si só, garante a si mesma o direito de ser tratada como ser humano. Isso porque uma sociedade se constrói através de suas heranças recebidas e pela garantia de perpetuação futura. Se o embrião, que se tornará homem, não tiver seus direitos garantidos, o futuro da sociedade, e de toda a

ATUALIDADE



Julio Peres

é psicólogo clínico, doutor em Neurociências e Comportamento pelo Instituto de Psicologia da USP, pós-doutorado pelo Centro de Espiritualidade e Mente na Universidade da Pensilvânia (EUA) e pós-doutorado em Radiologia Clínica/Diagnóstico de Imagem pela UNIFESP

Estudos avançam, mas ainda expressam viés biológico da experiência espiritual

Quando nos debruçamos sobre as investigações e estudos a respeito da personalidade, observamos várias diferentes linhas de pesquisas e respectivas formulações de um grande leque de hipóteses que procuram explicar, ainda não conclusivamente, o ser único que cada um de nós é a partir das interações de fatores ambientais, psicossociais, neurais, genéticos, espirituais e reencarnatórios. Vivemos em um período muito distante da compreensão clara e objetiva a respeito de quem somos, por que existimos e para onde vamos. A pequena grande e difícil pergunta, entre várias outras, a ser conclusivamente respondida pela ciência é: “Quando começa e termina a consciência?” Curiosamente, a fonte e o término da vida psíquica vêm sendo debatidos desde as milenares tradições religiosas e antigos gregos até a neurociência contemporânea, mas sem o estabelecimento de um consenso, e, ainda assim, as intervenções terapêuticas são orientadas por suposições a esse respeito.

Felizmente, observamos uma abertura crescente das linhas de pesquisas que se propõem estudar temas há poucas décadas inconcebíveis para a maior parte dos pesquisadores, como influências da vida espiritual no bem-estar e no sofrimento, assim como o impacto das reencarnações em fobias e sofrimentos manifestos na vida atual,



Felizmente, observamos uma abertura crescente das linhas de pesquisas que se propõem a estudar temas há poucas décadas inconcebíveis para a maior parte dos pesquisadores, como influências da vida espiritual no bem-estar e no sofrimento, assim como o impacto das reencarnações em fobias e sofrimentos manifestos na vida atual



Erlendur Haraldsson e outros. Os estudos sobre as raízes do sofrimento humano, da consciência e dos fatores que constituem a personalidade são de interesse essencial da ciência, assim como dos profissionais que se ocupam de tratar a dor psíquica e emocional, as enfermidades e promover a saúde. Experiências espirituais são comuns na população em geral (em torno de 48%) e aqueles que as relataram em estudos controlados descrevem-nas como altamente significativas e, portanto, são legítimas à continuidade de investigações científicas.

São muitos os tipos de práticas espirituais que podem ser estudadas, como a prece, estados contemplativos, estados de transe mediúnicos, de desdobramento, etc. A valiosa empreitada neurocientífica de compreender as correlações neurais a respeito das experiências espirituais avança com novas e interessantes pesquisas em neuroimagem. Contudo, uma boa parte dos investigadores neurocientistas, e também da mídia, ainda tende a exclusivamente “biologizar” as experiências espirituais com interpretações perigosas e enviesadas dos resultados obtidos. Por exemplo, recentemente (maio de 2018), um belo estudo foi publicado no periódico *Cerebral Cortex* pela dra. Miller, dr. Potenza e colegas com o título *Correlatos Neurais de Experiências Espirituais Personalizadas (Neural Correlates of Personalized Spiritual Experiences)*. O estudo captou com neuroima-

gem o resgate de experiências espirituais pessoalmente significativas dos participantes e as comparou com dois tipos de situações-controle, experiências estressoras e de relaxamento. Os resultados mostraram que em comparação com as vivências estressoras e de relaxamento, as experiências espirituais particulares mostraram menor atividade em regiões associadas ao processamento sensorial e emocional (tálamo e caudado). Em outras palavras, os cérebros dos voluntários mostraram menor atividade durante a experiência espiritual.

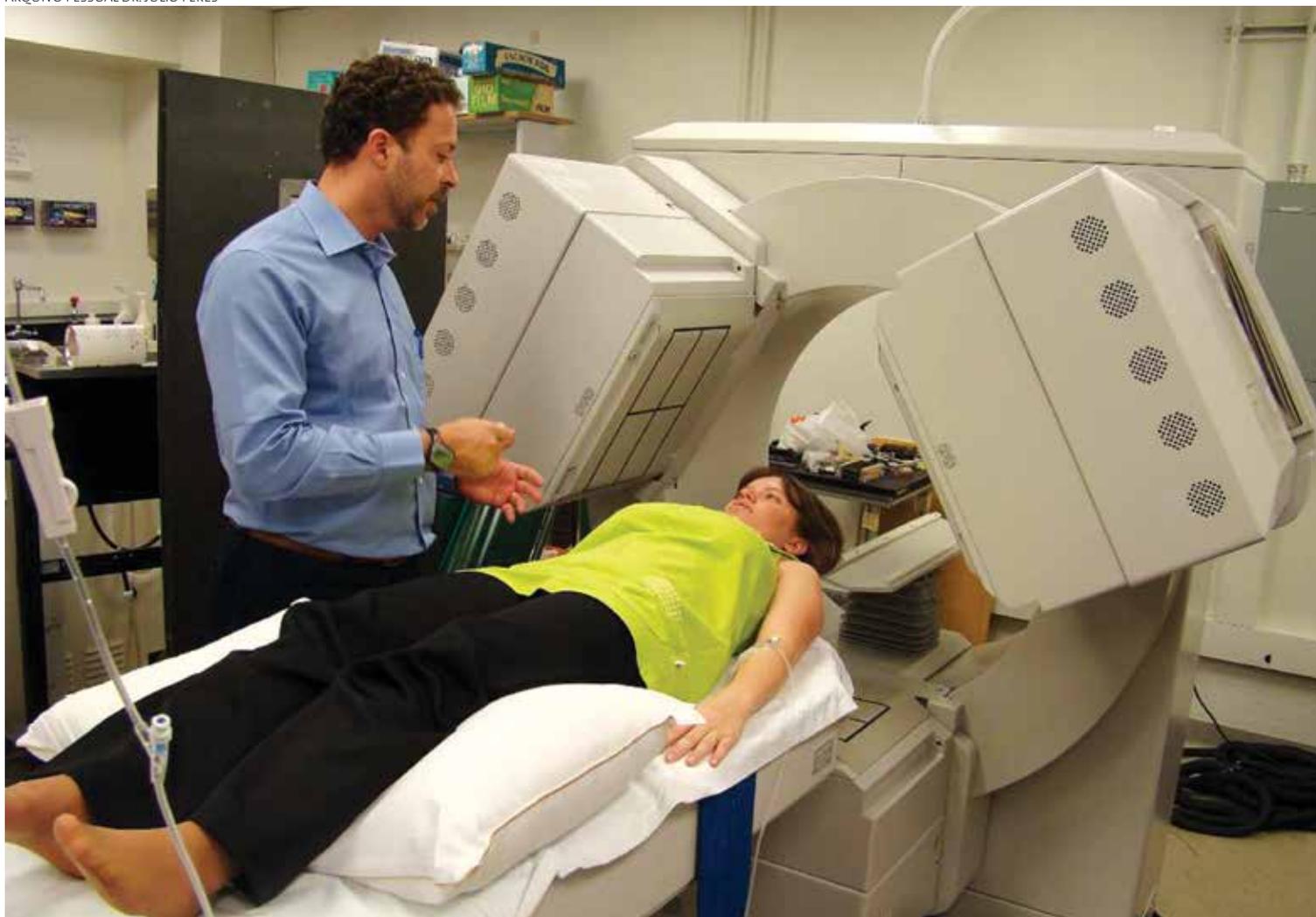
Neuroimagem em médiuns

Na mesma direção, o primeiro de nossos estudos com neuroimagem em médiuns também mostrou menor atividade de alguns circuitos neurais durante a psicografia em comparação com a tarefa-controle de escrever fora do transe mediúnic. O nível comparativamente reduzido de atividade no córtex temporal, giro pré-central, hipocampo e cíngulo anterior em médiuns experientes também reforça os seus relatos de que não tinham total consciência do conteúdo escrito durante a psicografia, cujos temas envolveram princípios éticos/espirituais e a importância da união entre ciência e espiritualidade. Os médiuns relatam que “a autoria dos textos psicografados foi dos espíritos comunicantes e não pode ser atribuída a seus próprios cérebros”, o que é também uma hipótese plausível. Ao con-

trário do que eu esperava, as discussões e interpretações a respeito do recente estudo dos colegas da Universidade Yale e de Columbia por parte da mídia expressaram o viés exclusivamente biológico da experiência espiritual com destaques do tipo: *Cientistas localizam parte espiritual do cérebro (Scientists locate spiritual part of brain)*; *Os cientistas de Columbia e Yale acabaram de encontrar a parte espiritual de nossos cérebros (Columbia and Yale scientists just found the spiritual part of our brains)*; *Estudo da Yale descobre onde mora a vida espiritual em nossos cérebros (Yale study finds where the spiritual lives in our brains)*... Tais interpretações e discussões enviesadas não são novas e parece que estamos assistindo ao apego da “Teoria do Ponto de Deus” – postulava que um ponto no cérebro seria responsável pela criação da experiência com o divino – advinda de alguns estudos da década de 1990, como de Michael Persinger. Outros seguintes estudos neurocientíficos descartaram tal teoria mostrando que experiências associadas à religiosidade e conexão com Deus são complexas, multidimensionais e envolveram expressões em vários circuitos neurais, na medida em que os participantes relatam alterações na percepção (por exemplo, imagens mentais), cognição (por exemplo, representações do self), e emoção (paz, alegria e amor incondicional).

De fato a neurociência tem feito grandes progressos

ARQUIVO PESSOAL DR. JULIO PERES



Estudo com médiuns psicógrafos brasileiros realizado na Universidade da Pensilvânia

na descoberta das funções e reciprocidade de regiões do cérebro, mas pouco se sabe sobre os padrões dinâmicos de tradução dos pensamentos no encéfalo, conectividades e fluxos das informações neurais e mentais, e muito menos se sabe a respeito dos correlatos neurais de experiências espirituais. Seria um erro identificar uma região ou circuito do cérebro envolvidos em experiências espirituais e concluir que esses correlatos neurais são a causa final dessas experiências. Vivemos ainda uma expressiva influência do secular “materialismo promissório”, que cultiva a expectativa de que a ciência será capaz de mostrar

no futuro como o cérebro produz a mente. Embora essa promessa possa ser confirmada em algum momento, não podemos ignorar as explicações alternativas, como as propostas por Henri Bergson, William James e Frederic Myers, de que o cérebro funciona como um filtro, e não como a causa de manifestações mentais. Portanto, é preciso cautela com declarações exageradas e ponderação ao interpretar os resultados obtidos em estudos neurofuncionais.

Desde o início da linha de pesquisa que envolve espiritualidade e neuroimagem, ao escrever artigos e/ou ministrar palestras, tenho salientado, a

contragosto de muitos colegas, que, o que parte dos neurocientistas chama de “bases neurais”, deveria ser corrigido para “correlatos neurais”, em consideração a outras hipóteses para a relação mente-cérebro. Estamos avançando aos poucos, e, atualmente, com alegria, vejo mais estudos corretamente aplicando o termo “correlatos neurais” como o que citamos acima, em vez de “bases neurais”. Sintetizando, o cérebro pode mediar as experiências mentais e espirituais em vez de criá-las, o que traz uma significativa diferença do olhar ao Ser Humano. É contra a perspectiva aberta do saber científico ignorar outras possíveis hipóteses que consi-

derem a vida espiritual, e tal viés pode trazer implicações que amplificam o sofrimento cabível à cultura do apego ao material, paradoxalmente ao descartável (sem valor) e ausência de significado para existência.

Considero que os estudos com neuroimagem, desde que abertos com maior amplitude e permeabilidade para discussões dos resultados, possam trazer uma contribuição significativa como potencial método de investigação de experiências espirituais, especialmente da mediunidade, para avançar a compreensão consensual a respeito da consciência, da comunicação espiritual e suas relações com o

cérebro. Dados relativos ao conhecimento mais amplo sobre os fenômenos mediúnicos em que, supostamente, a consciência e a volição do médium estão atenuadas ou mesmo dissociadas, trazem hipóteses a respeito da existência espiritual ou mesmo da manifestação da consciência a despeito do funcionamento cerebral. Certamente outras linhas de pesquisas devem ser associadas à investigação da mediunidade, e esperamos poder abrir progressivamente novas perspectivas para investigação da expressão de consciências espirituais com importantes implicações éticas, sociais, filosóficas e práticas no âmbito terapêutico, que considere a realidade espiritual, fenômeno recorrente na maioria das culturas em todo o mundo. Que possamos agora também avançar na abertura para discussão dos resultados obtidos desses estudos. A caminhada, como sabem, pode ser longa... Podemos, com paciência e calma, desfrutar essa jornada, que tem como objetivo ampliar a compreensão a nosso respeito, responder a algumas pequenas grandes perguntas em benefício da existência saudável com genuínos valores e qualidade!

Para saber mais:
Peres, Julio F. P., & Newberg, Andrew. Neuroimaging and mediumship: a promising research line. *Archives of Clinical Psychiatry* 2013, 40(6), 225-232.

Miller L, Balodis IM, McClintock CH, Xu J, Lacadie CM, Sinha R, Potenza MN. Neural Correlates of Personalized Spiritual Experiences. *Cereb Cortex*. 2018 May 29. doi: 10.1093/cercor/bhy102.

www.julioperes.com.br

PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

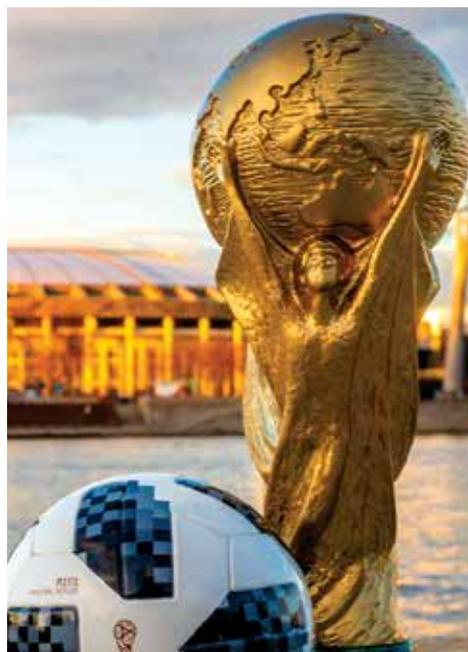
é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Futebol, eleições e a greve dos caminhoneiros

Vou comentar aqui alguns números amplamente divulgados pela imprensa em junho, demonstrando que alguma coisa está mudando na mentalidade da sociedade brasileira. Às vésperas da abertura do Mundial de Futebol, 53% dos brasileiros estavam alheios a ele. É a primeira vez na história que a maior parte da população demonstra tamanha indiferença pelo mundial. Apesar de o futebol ser uma paixão nacional e cumprir um importante papel multicultural e de integração dos povos, assim como os demais esportes, não houve no início dos jogos um clima de festa e ânimo como nos anos anteriores. Segundo o jornal *O Globo*, as possíveis explicações para a queda do interesse no mundial são a crise econômica, a corrupção na CBF e na Fifa e o resultado do Brasil em 2014.

Nas eleições fora de época para governador e vice-governador do Tocantins (realizadas em 24 de junho), as abstenções, brancos e nulos somaram mais de 60% dos votos – a maioria dos eleitores demonstrou total desinteresse pela eleição dos governantes do seu Estado. E nas eleições para Presidente da República de outubro, com apenas três meses antes do pleito, pesquisas mostram que 42% dos eleitores declaram voto branco, nulo ou indeciso – um recorde histórico. A taxa de eleitores que não tem preferência partidária beira os 70%. São números assustadores para os políticos, que têm tirado o sono dos candidatos nas eleições deste ano. Segundo analistas, esse é um reflexo de uma crise de representação, ou seja, a sociedade brasileira não se sente mais representada pelos políticos. Reflexo de sucessivos casos de corrupção e crises, que geraram desconfiança nas instituições, insegurança generalizada em todos os segmentos em relação à economia, à ameaça de desemprego, à segurança pública – segundo o diretor-geral do Datafolha, Mauro Paulino.

Apesar de ter sido bastante prejudicada por problemas de abastecimento e locomoção, 87% da população brasileira apoiou a greve dos caminhoneiros. Durante a greve, vimos inúmeras manifesta-



ções de solidariedade aos caminhoneiros das mais variadas, incluindo doações de alimentos, bebidas e agasalhos. Assistimos carreatas de caminhões sendo recebidas com aplausos e peneiras nas ruas. O que mais ouvimos em declarações populares foi que a greve era um mal necessário, uma forma de luta contra os altos impostos, preços dos combustíveis e do gás de cozinha.

Tudo indica que são sinais de amadurecimento da consciência social. Esses fatos apontam para uma mudança de comportamento da população, que não parece mais disposta a assistir impassível a desmandos, manipulações, injustiças e erros cometidos pelas autoridades. Há uma tendência de estarmos mais informados e conscientes – as pessoas estão debatendo assuntos nacionais nas filas dos ônibus e dos supermercados.

Olhando pelo ponto de vista histórico, esses fatos demonstram que o Brasil está evoluindo. Períodos de crise como o atual nos fazem refletir e abrir a mente para uma nova consciência humana e social. São aprendizados necessários à nossa jornada evolutiva.

Humberto de Campos escreveu no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (psicografado por Chico

Xavier) que “os verdadeiros aprendizes, os crentes sinceros no poder e na misericórdia do Senhor, esperam, com os seus labores obscuros, o advento da cristianização da humanidade, quando os homens, livres de todos os símbolos sectários de separabilidade, puderem entender, integralmente, as maravilhas ocultas da obra cristã. Nas suas dolorosas provações dos tempos modernos, quando quase todos os valores morais sofrem o insulto da mais ampla subversão, esses espíritos heróicos e humildes sabem, na sua esperança e na sua crença, que, se Deus permite a prática de tantos absurdos, por parte dos poderosos da Terra, que se embriagam com o vinho da autoridade e da ambição, é que

todas essas lutas nada mais representam do que experiências penosas, por abreviar a compreensão geral das leis divinas no porvir”.

Como nos disse Emmanuel no prefácio do mesmo livro: “... se a Grécia e a Roma da Antiguidade tiveram a sua hora, como elementos primordiais das origens de toda a civilização do Ocidente; se o império português e o espanhol se alastraram quase por todo o planeta; se a França, se a Inglaterra têm tido a sua hora proeminente nos tempos que assinalam as etapas evolutivas do mundo, o Brasil terá também o seu grande momento, no relógio que marca os dias da evolução da humanidade.”

Nos Passos do Mestre

Nos Passos dos Apóstolos, de Maria de Francisco de Assis... a Kardec

RW - Viagens e Turismo e Eventos
+55 11 3667-3506 | 3664-9600
Site: www.rwturismo.com.br

Estudo cristão sob o olhar espírita



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Mais uma vez, o preconceito

Uma questão que precisa ser enfrentada sem delongas é o preconceito. Na verdade, não se trata apenas de uma questão isolada, pois o preconceito está sempre de braço dado com tantos outros comportamentos execráveis do ser humano, distanciando-o de qualquer intenção de melhoria íntima.

Encontramos no dicionário a seguinte definição para preconceito: “É a ideia ou conceito formado antecipadamente sem fundamento sério ou imparcial.”

Ora! Pela própria definição, o preconceito, por si só, é desprovido de base, não tem argumentação fundamentada em qualquer situação.

Daí constatamos que não podemos tirar conclusões ou tomar decisões com base no preconceito.

Essa é uma questão muito grave, não apenas no campo pessoal de cada um, mas também em toda a sociedade, que, despreocupada com as consequências, comete injustiças, desvaloriza o que realmente é importante e deixa passar oportunidades valiosas para todos os indivíduos que a compõem.

Uma lição do livro *Pontos e Contos*, do espírito Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, conta um episódio real acontecido com um homem chamado Cipriano Neto.

Cipriano converteu-se ao Espiritismo, após obter mensagem de seu filho desencarnado por intermédio de uma médium de determinada casa espírita. Pelos detalhes da mensagem, não teve dúvida de que o filho vivia, agora, em



outra vida na espiritualidade.

Assim, dotado que era de inteligência avantajada, passou a dedicar-se ao estudo da Doutrina e, agradecido, resolveu servir a ela por meio da escrita e da oratória.

Aceitou o primeiro convite para proferir uma conferência, na qual teve a oportunidade de falar sobre a sua própria experiência e, também, de discorrer longamente sobre a importância da caridade.

Ao final da palestra, recebeu aplausos, elogios e felicitações.

E, no círculo dos amigos intelectuais, Cipriano esmerava-se em convencê-los de suas novas convicções.

No dia seguinte, como de hábito, estava ele com os seus amigos de letras no Café Avenida, quando foi abordado por um homem que, ao vê-lo, estendeu-lhe a mão e cumprimentou-o, dizendo: “Olá, meu irmão! Meus parabéns!... Fiquei muito satisfeito com a sua conferência!”

Tratava-se de Elpídio, velho conhecido e antigo tintureiro de Jacarepaguá. De sapatos rotos, rosto suado e malvestido.

Cipriano, diante do olhar irônico e de deboche dos amigos, ficou irado e respondeu secamente ao pobre tintureiro, que se retirou visivelmente desapontado.

Após esse episódio, Cipriano sentiu-se enraivecido e inferiorizado: “Cegavam-me, ainda, velhos preconceitos sociais, e a ironia dos companheiros calou-me fundo no espírito.”

Cipriano voltou à aspereza antiga e reduziu a dedicação à Doutrina apenas ao reduto doméstico.

Longos anos se passaram e nosso amigo desencarnou. Pelo que conta, estava consciente durante o seu velório e, depois do primeiro torpor que o levou a um repouso compulsório, despertou com o objetivo de reencontrar finalmente o filho querido.

Saiu à procura dele e, ao avistar o mesmo aristocrático Café que costumava frequentar antigamente com os amigos intelectuais, deparou com alguém que logo identificou como sendo o simples tintureiro Elpídio, porém, pela sua envergadura, distinguia-se a nobre posição espiritual.

Cipriano aproximou-se, envergonhado, e, mesmo querendo dizer algo que revelasse a angústia daquela hora, sem saber explicar, conseguiu apenas repetir a antiga frase de Elpídio: “Olá, meu irmão! Meus parabéns!” Ao que o outro respondeu: “Ó, meu amigo, que satisfação! Venha daí, vou conduzi-lo ao seu filho.”

É isso aí, pessoal! Vamos guardar essa lição. E lembremo-nos dela toda vez que estivermos prestes a agir, a julgar, a decidir com base no preconceito.

Tomemos muito cuidado com essa praga que corrói as nossas melhores intenções de progresso espiritual!



Importante lembrar da lição que contei aqui sempre que estivermos prestes a agir, a julgar e a decidir com base no preconceito. Devemos tomar muito cuidado com essa praga que corrói as nossas melhores intenções de progresso espiritual!



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

As crianças e a humildade

Sem dúvida, um dos valores essenciais na educação das crianças e dos jovens é a humildade. Emmanuel, no livro *Pensamento e Vida*, esclarece: “Sem o reflexo da humildade, atributo de Deus no reino do ‘eu’, a criatura sente-se proprietária exclusiva dos bens que a cercam, despreocupada da sua condição real de espírito em trânsito nos carreiros evolutivos e, apropriando-se da existência em sentido particularista, converte a própria alma em cidadela de ilusão, dentro da qual se recusa ao contato com as realidades fundamentais da vida. Sob o fascínio de semelhante negação, ergue azorragues de revolta contra todos os que lhe inclinem o espírito ao aproveitamento das horas, já que, sem o clima da humildade, não se desvencilha da trama de sombras a que ainda se vincula, no plano da animalidade que todos deixamos para trás, após a auréola da razão.”

Como fazer a humildade chegar ao coração dos pequenos aprendizes do evangelho? Qual a forma de ensinar as crianças a ser humildes em uma sociedade em que a escala de valores está se tornando cada vez mais complexa? Allan Kardec alerta: “Durante o tempo em que os seus instintos permanecem latentes, ela é mais dócil, por isso mesmo mais acessível às impressões que podem modificar a sua natureza e fazê-la progredir, o que facilita a tarefa dos pais.”

Do ensinamento do Codificador entendemos que a tarefa dos pais é fundamental no despertar dos instintos latentes, e a principal forma de ensinar as crianças a ser humildes é exemplificando. A

criança aprenderá muito mais através dos exemplos do que simplesmente pelas palavras.

Então, por que não aproveitar situações reais ou cotidianas? Seguem, abaixo, algumas situações nas quais podemos exercitar essa virtude tão difícil de alcançar:

1. Procure descobrir o melhor de cada um.

Todas as pessoas ao seu redor certamente tiveram experiências que você não teve e têm algo a compartilhar.

2. Elogie sinceramente as pessoas.

Como se sentirá uma pessoa ao ouvir você contando



Do ensinamento do Codificador entendemos que a tarefa dos pais é fundamental no despertar dos instintos latentes, e a principal forma de ensinar as crianças a ser humildes é exemplificando



o que admira dela? Quanto mais você mencionar as qualidades das pessoas que estão ao seu redor, mais virtudes descobrirá nelas, e será mais difícil cair nas armadilhas do egocentrismo.

3. Não demore a reconhecer seus erros.

Dizem que a frase mais difícil de pronunciar, em qualquer idioma, é: “Eu errei.” Os que se recusam a dizer isso por orgulho costumam voltar a cair nos mesmos erros e, além disso, acabam se afastando dos outros.

4. Seja o primeiro a pedir perdão após uma discussão.

Se a frase mais difícil de dizer é “Eu errei”, a seguinte mais

difícil deve ser: “Me perdoe”... Esta frase tão simples é capaz de matar o orgulho e acabar com a discussão, e assim você mata dois coelhos com uma só cajadada. Mas, para isso, é necessário reconhecer que, assim como os outros, você também comete erros.

5. Reconheça suas limitações e necessidades.

É parte da natureza humana querer dar a impressão de ser forte e autossuficiente; isso normalmente só serve para dificultar as coisas. Se você expressa humildade, pedindo ajuda aos outros e aceitando-a, sempre sai ganhando.

6. Sirva aos outros.

Ofereça-se para ajudar

idosos, doentes, crianças ou para prestar algum outro serviço comunitário. Você sairá beneficiado, pois, além de adquirir humildade, ganhará a gratidão e o carinho de muitas pessoas.

7. Reconheça a mão de Deus em suas qualidades.

É importante abrir os olhos da alma e considerar que não temos nada totalmente nosso para nos vangloriar. Deus nos criou e nos deu qualidades e capacidades individuais, por amor. Nunca se esqueça de agradecer ao seu Criador. (WGJ)

PAPO CABEÇA

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Primeiro final de semana internacional do jovem espírita

De 6 a 8 de julho, acontece na cidade de Washington, D.C., EUA, o Primeiro Final de Semana Internacional do Jovem Espírita. O evento, até então inédito no Movimento Espírita, possui como foco central dar oportunidade ao jovem espírita de mostrar o seu potencial através da exploração de um tema único e de grande significado na atualidade: **O Jovem Espírita Mudando o Mundo**. Jovens espíritas de todo o mundo se reunirão para liderar workshops centrados nos seguintes temas: Sexualidade, Liderança, O Ato de Servir, Redes Sociais, Relacionamentos e Artes.

Na sexta, dia 6, haverá uma grande recepção de boas-vindas. No sábado, 7 de julho, acontecerão os workshops e atividades liderados pelos jovens e centrados nos jovens. Serão produzidos materiais de multimídia, que darão uma nova voz ao movimento dos



jovens espíritas em inglês em todo o mundo. Além da juventude, outro importante trabalho será feito com pais e educadores, por meio de debates, palestras e workshops, tudo promovido pelas mocidades espíritas.

No dia 8, domingo, um novo modelo será criado para a realização dos trabalhos. Será o dia do Festival da Caridade, no parque Franklin Square, em Washington, D.C. Durante o festival, serão oferecidas consultas gratuitas para os moradores de rua

com profissionais da área da Saúde, tais como médicos, dentistas e psicólogos. Os voluntários estão preparando o local para oferecer refeições acompanhadas de música e amizade. Através desse festival, os jovens terão a oportunidade de compreender a importância do trabalho voluntário na prática.

A Kardec Radio (www.kardecradio.com) fará a cobertura completa do evento.

Conforme nos orienta Emmanuel: "A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto. Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com o êxito desejável." (*Caminho, Verdade e Vida*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, FEB)

Vamos ficar atentos e acompanhar os trabalhos! Participe!

Chico Xavier do além para você

Marcial Jardim
Espírito Francisco C. Xavier

Espiritismo | 13x18 cm | 320 páginas



"...iremos nos deparar com os pensamentos vividos deste tão querido e saudoso espírito que, mesmo estando no além, continua trabalhando, servindo, amorosamente, a Jesus".

Tel.: 2105-2600
www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br



Aliança

ESPIRITISMO NA WEB

CENTRO DE CULTURA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO ESPIRITISMO - EDUARDO CARVALHO MONTEIRO

www.ccdpe.org.br

A proposta para a criação do Centro de Cultura foi feita por Eduardo Carvalho Monteiro, escritor, pesquisador e historiador espírita. Antes do retorno à pátria espiritual, Monteiro colocou à disposição do público livros, documentos, fitas de áudio e vídeo, DVDs, CDs, jornais, revistas e microfilmes de valor histórico inestimável para a Doutrina. Através de cadastro feito no site, é possível acessar o acervo bem como agenda de cursos e eventos promovidos pela entidade. Acesse!



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposuioallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



ATUALIDADE

Cláudia Santos / Conrado Santos

Espiritualidade como disciplina de faculdade de Medicina é destaque em matéria de *O Globo*

Com o título **Remédio para a alma: espiritualidade é disciplina na faculdade de Medicina da UFF**, o jornal *O Globo* informou, em sua edição de 30 de junho, sobre a prática que vem sendo adotada na universidade e que, como desejam as Associações Médico-Espíritas, seja prática usual em uma Medicina futura que veja o ser humano como um ser integral.

Segundo o jornal, perdão e consciência vêm ganhando espaço nos meios acadêmico e científico, que analisam os benefícios à saúde alcançados por quem cultiva bons sentimentos e deixa para trás rancor, mágoa e raiva. E uma prova dessa mudança seria a disciplina optativa Medicina e Espiritualidade, que caminha para o quarto semestre na faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Os mestres da cadeira, conforme explicou *O Globo*, trabalham com a ideia de Medicina Integrativa seguindo conceitos da Carta de Ottawa, que conclamou, em 1986, organizações sociais e



a Organização Mundial da Saúde (OMS) a esforços para um novo padrão de saúde pública. O documento defende que saúde não é apenas a ausência de doença, mas uma condição decorrente do bem-estar físico, psicológico,

familiar, social e espiritual, como explicou o urologista e coordenador da disciplina, José Genilson Ribeiro, ao jornal. “Na Europa e nos Estados Unidos, cerca de 80% das faculdades já têm essa cadeira no currículo. No Bra-

sil, ainda estamos devagar”, declarou.

“Em aula, trabalhamos os sentimentos. Acreditamos que a doença começa na alma, se instala no corpo físico, e que é preciso tratar o paciente de maneira integral. Não basta tratar

o efeito da doença, mas os aspectos totais. Muitas pessoas têm mágoas e não conseguem perdoar. Isso as deixa presas em suas dores, o que dificulta a melhora física”, afirmou.

A disciplina Medicina e Espiritualidade, lecionada por um grupo de profissionais atuantes nas áreas de Psicologia, Medicina e Arteterapia, vai além das salas de aulas. No Núcleo de Estudos em Saúde, Medicina e Espiritualidade (Nesme) da UFF, pacientes são atendidos gratuitamente por professores e estudantes.

UERJ

O jornal descreve ainda que na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) alunos criaram, em 2014, a Liga Acadêmica de Medicina e Espiritualidade (Liame), para dar espaço a pesquisas e debates sobre o tema. Abrangendo a necessidade de “cuidar de quem cuida”, um grupo de apoio aos estudantes da Liame recebe alunos de Medicina para que eles também expressem suas emoções e tenham melhores condições de lidar com elas.

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação.”
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
3:45 AM / 3:00 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TV MUNDO MAIOR
A maior rede de televisão do Brasil
Especializada em programação espiritual

www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
www.funcao.org.br

UNIESPÍRITO

Clube Artigos de Boa Nova

mercado maior.com.br

MERCA LIVROS

SBTVP

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Não fazer o mal ainda é pouco

“Será suficiente não se fazer o mal, para ser agradável a Deus e assegurar uma situação futura?”

Não; é preciso fazer o bem, no limite das próprias forças, pois cada um responderá por todo o mal que tiver ocorrido por causa do bem que deixou de fazer.” (Questão 642, de *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec)

Com frequência, ante o acanhado estado evolutivo que apresentamos, vivendo neste mundo de expiações e provas, acreditamos que não fazer o mal já é o suficiente para a garantia de uma boa posição para o futuro. Mas, observando atentamente as lições contidas em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, podemos perceber nitidamente que isso somente não basta.

Informaram-nos os Espíritos Benfeitores que atuaram sob a coordenação de o Espírito da Verdade, na obra citada, que será preciso mais, muito mais, para que nos dias do porvir venhamos a desfrutar de uma situação de conforto e tranquilidade espiritual, obviamente, meta de todos nós.

Além de evitarmos o mal, será necessário fazer o bem, pois que tal postura, pela lei de ação e reação e de causa e efeito, nos assegurará reflexos da mesma natureza. O bem que fazemos é força criadora, que se juntará às forças idênticas que grassam pelo Universo, retornando em nossa direção mais po-



tente, trazendo consigo os benefícios naturais de que temos necessidade.

Mas isso ainda não é suficiente, uma vez que será preciso vivenciar o bem no limite das nossas forças, ou seja, fazer o máximo de bem possível, dentro das possibilidades e condições de que dispomos.

E ainda nos advertem os Benfeitores da Espiritualidade que seremos responsáveis pelo mal que decorrer do bem que deixarmos de fazer. Sem dúvida, uma observação de longo alcance, uma vez que nos remete a reflexões

profundas sobre a nossa caminhada rumo à perfeição.

Portanto, é sumamente importante não fazer o mal, indispensável fazer todo o bem possível, pois responderemos pelo mal que se originar do bem que deixarmos de fazer. Assim, com clareza, podemos concluir que nossa caminhada pela vida tem uma importância muito mais abrangente do que supomos até agora.

Tomando ciência disso, por certo, nossa postura será outra, uma vez que se alargam os limites da nossa compreensão; evitar o mal, fazer o bem no limite das próprias forças e responder pelo mal que nascer do bem que deixarmos de fazer.

Doravante, imperioso será intensificarmos, com responsabilidade, as nossas ações, visando ajudar a construir um mundo melhor, mais justo, fraterno e humano.

Obviamente a nossa felicidade terá o tamanho da felicidade que promovermos aos nossos irmãos do caminho. Conscientes disso *“tomemos a nossa charrua, sem olhar para trás, para sermos dignos do reino de Deus”* (Lucas, IX: 62).

Assim sendo, valerá imensamente a movimentação de todos os nossos recursos e potencialidades para que todas as nossas ações, gestos e procedimentos tenham como meta o bem coletivo.

Em nosso caminho encontramos mãos suplicantes, estendidas, pedindo socorro; corações torturados em busca de alívio; lágrimas abundantes nascidas de olhos sofridos esperando por um lenço amigo; mentes confusas aguardando um roteiro de esperanças; braços desocupados implorando por trabalho; velhice abandonada à espera de afetividade; infância desorientada em busca de um norte; e muito mais.

Prestar socorro, aliviar a dor alheia, deve, então, ser a nossa preocupação constante.

Esse vasto campo que se descortina ante os nossos olhares se caracteriza como a lavoura a ser cultivada. Nela, convictamente, poderemos evitar o mal, fazer o bem no limite das nossas próprias forças, para que nenhum mal decorra do bem que não foi feito.

Refletamos...



Prestar socorro e aliviar a dor alheia deve ser a nossa preocupação constante



Folha Espírita

ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespírita.com.br

ESTUDO DE CASO



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Questão de ambiente

Um grupo de espíritos obsessores, interessado em desagregar uma família, infiltrou-se na vida doméstica, gerando ou exacerbando problemas.

A esposa deixou-se dominar pela ideia de que o marido lhe era infiel, criando tensões violentas entre o casal.

O filho mais velho, propenso ao exagero no álcool, foi inspirado a usar o automóvel do pai sem sua autorização. Fez loucuras no trânsito, sob efeito do álcool, acabando por sofrer lamentável acidente, que o levou para o hospital com várias fraturas.

A filha adolescente apaixonou-se por um homem casado, mantendo ligação clandestina. Agora, abandonada por ele, pensava em se matar.

A serviçal doméstica desentendeu-se com a patroa e abandonou o emprego de muitos anos.

O chefe da casa teve desentendimentos insuperáveis na firma em que trabalhava e foi demitido.

Ante tamanha conturbação, a esposa, em desespero, procurou um centro espírita, levando os familiares. Apavoados com os problemas, todos levaram a sério as orientações recebidas. Tornaram-se mais comedidos no relacionamento, disciplinaram as atitudes, aprenderam o valor da oração.

O ambiente da casa melhorou tanto que os obsessores já não tinham acesso. Acabaram reconhecendo que a dose fora exagerada, produzindo efeito contrário ao esperado. Restava esperar por novas “brechas” no comportamento da família.

Questões:

1 – Ambiente conturbado

no lar significa que houve invasão de espíritos obsessores?

Questão mal formulada. Espíritos obsessores invadem o lar quando o ambiente está conturbado. Residências onde as pessoas não se respeitam, onde gritos e palavrões correm soltos, onde não há espaço para a oração e as pessoas prendem-se ao imediatismo terrestre, imaginando a existência humana como uma viagem de férias em que devem buscar gozos e prazeres sensoriais, sem atender às necessidades da alma, são portas abertas a espíritos perturbados e perturbadores.

2 – Os espíritos obsessores não podem gerar o mal em nós, favorecendo seu domínio?

Eles não têm esse poder. Não criam o mal, apenas exploram nossas tendências inferiores.

3 – A experiência parece demonstrar o contrário. Um espírito mau, por exemplo, formar um traficante desalmado e seu império de drogas.

Um traficante desalmado pode ser formado a partir da influência do ambiente, de maus exemplos, de espíritos maus, porém, fundamentalmente, essa formação guarda correspondência com suas tendências.

4 – O que nos ensina o Evangelho em relação ao assunto?

Onde o bem se instala não há espaço para o mal. Onde há luz, as trevas se retraem. Um homem evangelizado que venha a sofrer as mesmas influências jamais será dominado por elas.

5 – A experiência dessa família atribulada nos permite imaginar que é melhor carregar uma cruz do que andar sem peso sobre os ombros.



Não há felicidade possível sem observância das leis divinas, perfeitamente definidas e exemplificadas por Jesus



No atual estágio evolutivo em que se encontra a humanidade, precisamos de cruces e “pedras no sapato”, que nos induzam a caminhar com cuidado. O próprio apóstolo Paulo, o grande arauto do Evangelho, dizia trazer um “espinho na carne”.

6 – Poderíamos dizer que somos mais vulneráveis às influências espirituais maléficas quando tudo corre bem?

Em “céu de brigadeiro” somos mais propensos a dar livre curso a vícios e paixões. É isso que abre as portas de nosso psiquismo, onde o Evangelho ainda não se instalou, às más influências.

7 – Qual a intenção dos espíritos que nos perseguem?

São variadas, de acordo com sua índole: desejo de domínio, vingança, prazer em perturbar. A ideia mitológica do demônio a perseguir as criaturas humanas, pretendendo levá-las à perdição, tem um cunho de realidade. Há espíritos rebeldes e agressivos que se comprazem em estabelecer domínio sobre

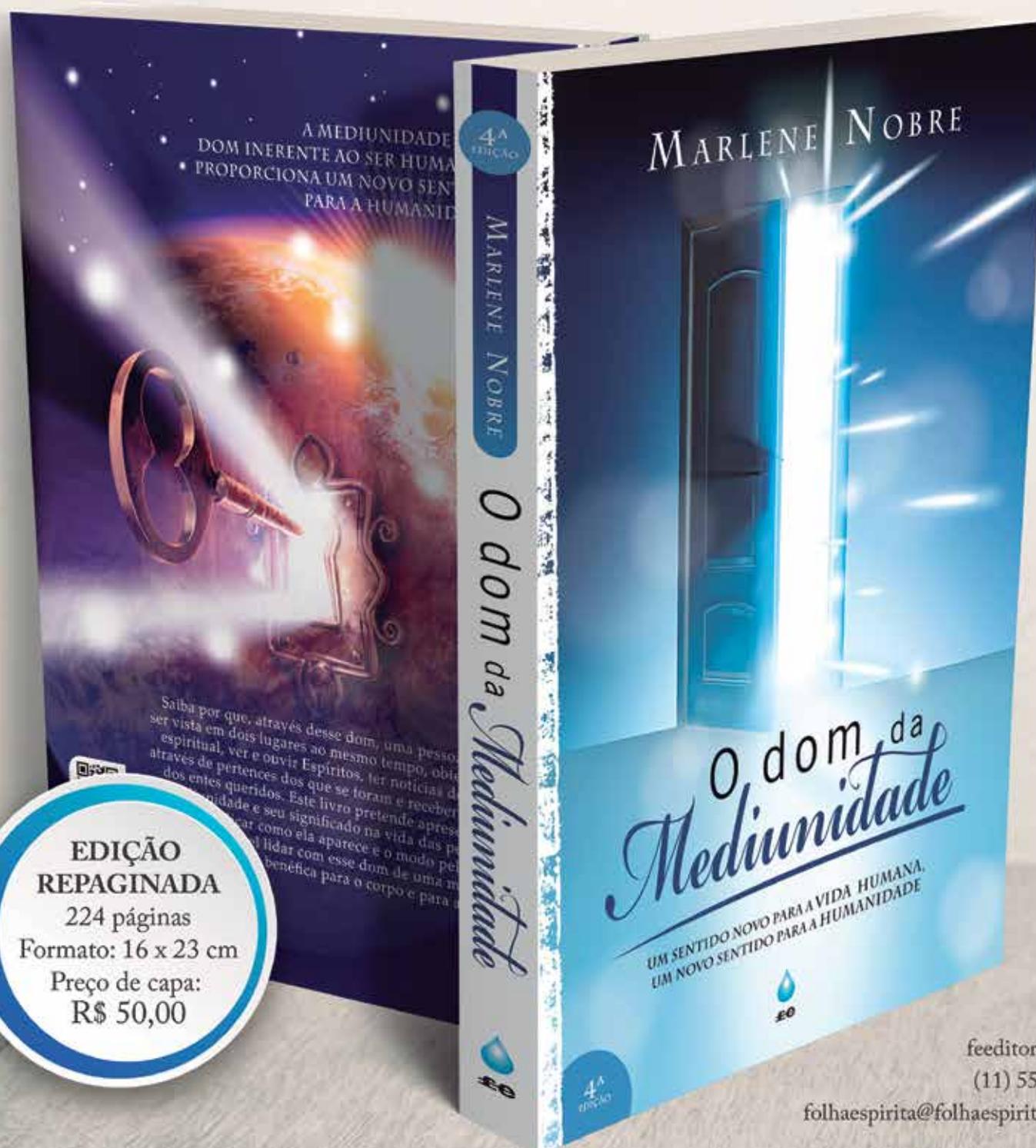
os homens. Entretanto, ele é precário e transitório. Permanecemos todos sob a égide de Deus, cujo objetivo é nos conduzir todos à angelitude. Resalte-se que o Criador não falha jamais em seus objetivos.

8 – Espíritos voltados ao mal não enxergam a realidade no mundo espiritual? Não observam a felicidade daqueles que são submissos aos sábios designios divinos? Por que insistem em caminhos que fatalmente desembocam em frustrações e sofrimentos?

São perguntas que faço a muitos espíritos nessa condição, em reuniões mediúnicas. Causa perplexidade a sua persistência no mal, mesmo porque não são felizes. Não há felicidade possível sem observância das leis divinas, perfeitamente definidas e exemplificadas por Jesus. A explicação está na afirmativa do Mestre, reportando-se ao seu contato com as chamadas pessoas de má-vida. São doentes da alma, tomados por males gravíssimos como o orgulho e a vaidade.

A mediunidade como um novo sentido para a humanidade

Descubra como uma pessoa pode ser vista em dois lugares ao mesmo tempo, obter cura espiritual, ver e ouvir Espíritos, ter notícias do além através de pertences dos que se foram e receber cartas dos entes queridos. Este livro pretende apresentar a mediunidade e seu significado na vida das pessoas.



**EDIÇÃO
REPAGINADA**
224 páginas
Formato: 16 x 23 cm
Preço de capa:
R\$ 50,00

feeditora.com.br
(11) 5585-1977
folhaespirita@folhaespirita.com.br